

O PAPEL DAS MEMECOINS NA CULTURA DIGITAL E NO MARKETING EMPRESARIAL

Cauã Vieira de Oliveira¹, Felipe Moreira Calheiros², Gabriel Marin Galeano³

Fundação Vale Paraibana de Ensino, Colégios Univap- Unidade Centro, Curso Técnico em Administração, Rua Paraibuna, 75, Centro, São José dos Campos- SP, Brasil
Caua.objetivo@gmail.com, felipecalheiros1808@gmail.com, ga.marin.galeano@gmail.com, marcos.aguiar@univap.com.br

Resumo

Este artigo investiga o fenômeno das memecoins, criptomoedas surgidas da cultura digital e disseminadas por meio da viralização em redes sociais, cujo valor está predominantemente atrelado ao engajamento coletivo e à atenção midiática, em vez de fundamentos econômicos tradicionais. É possível observar sua utilização em estratégias de *marketing*, engajamento do público jovem e inovação corporativa, bem como os riscos decorrentes de sua elevada volatilidade e da ausência de regulamentação consolidada. A pesquisa foi baseada em revisão bibliográfica de artigos científicos, relatórios de mercado e estudos especializados. Os resultados mostram que essa espécie de criptoativos se formaram como um fenômeno cultural que é capaz de casar um certo impacto econômico, como grandes oscilações em curto prazo e sensibilidade às narrativas impostas, e que embora úteis para a aproximação do público jovem e campanhas de *marketing* é necessário que sejam interpretadas como meios comunicacionais do que instrumentos financeiros confiáveis.

Palavras-chave: Memecoins. Criptomoedas. Cultura digital. Marketing digital. Volatilidade.

Curso: Técnico em Administração.

Introdução

As criptomoedas representam uma das inovações financeiras mais significativas das últimas décadas, baseadas na tecnologia blockchain, que garante descentralização, segurança e rastreabilidade das transações (Nakamoto, 2008). Embora o conceito de blockchain tenha sido discutido desde a década de 1990, foi implementado em 2008 por Satoshi Nakamoto, permitindo o armazenamento permanente e imutável de transações, contratos e arquivos digitais. Essa tecnologia fornece previsibilidade e segurança para ativos digitais, servindo de base para o surgimento de diversas aplicações econômicas inovadoras.

Dentro desse contexto, surgiram as chamadas memecoins, criptomoedas inspiradas em elementos da cultura digital, como memes e humor, que se tornaram populares por meio da viralização em redes sociais e do engajamento do público. Embora inicialmente concebidas como brincadeiras, como é o caso do Dogecoin, lançado em 2013, essas moedas evoluíram para fenômenos de mercado, evidenciando a relação entre cultura digital e finanças. No âmbito empresarial, algumas companhias passaram a aceitá-las como forma de pagamento ou incluí-las em campanhas promocionais, explorando seu apelo junto ao público jovem; exemplos incluem Tesla, AMC Theaters e Burger King.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar o fenômeno das memecoins, avaliando sua inserção no contexto econômico e empresarial, suas aplicações como forma de pagamento e marketing, e os principais riscos relacionados à sua utilização. Para isso, a pesquisa se baseia em revisão bibliográfica, incluindo artigos acadêmicos, relatórios de mercado e fontes especializadas, permitindo refletir criticamente sobre a relevância das memecoins no ambiente corporativo contemporâneo.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

A escolha desse tema justifica-se pela crescente atenção que as memecoins têm recebido nos últimos anos, tanto entre investidores quanto no ambiente empresarial, apesar da escassez de estudos acadêmicos que abordem sua natureza híbrida entre cultura digital e economia. A importância do estudo reside, portanto, em oferecer uma análise crítica que contribua para o entendimento desse fenômeno recente, permitindo avaliar de que forma tais ativos podem influenciar estratégias de negócios, práticas de marketing e decisões de investimento em um cenário de incerteza e inovação constante.

Metodologia

O estudo foi confeccionado com uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica sistemática, com o objetivo de analisar o fenômeno das memecoins e seu impacto no contexto econômico e empresarial. Foram consultados artigos científicos, dissertações, relatórios de mercado e publicações especializadas em economia digital, *blockchain* e *marketing*, garantindo a relevância e diversidade das fontes.

Foram selecionados estudos publicados entre 2008 e 2025, em português e inglês, que abordassem tanto a volatilidade e o comportamento especulativo das memecoins quanto seu uso estratégico em empresas.

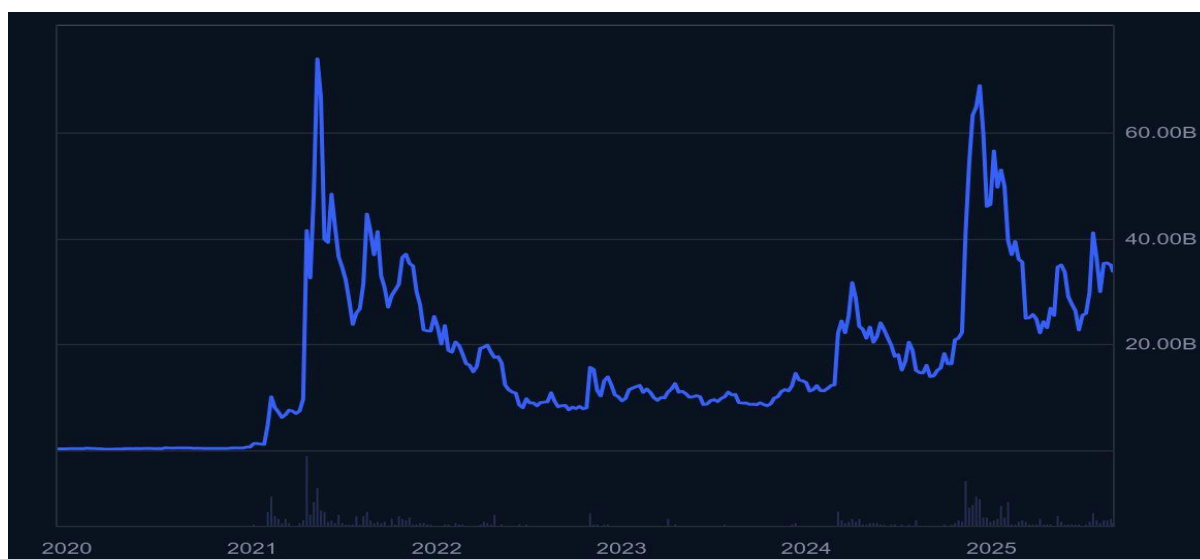
Assim, a metodologia adotada nos permitiu uma ampla compreensão entre aspectos econômicos, culturais e estratégicos, permitindo refletir criticamente sobre o potencial das memecoins como instrumentos de marketing e os riscos associados à sua volatilidade.

Resultados

A análise revelou que as memecoins, embora não possuam fundamentos econômicos consolidados, exercem impacto significativo na dinâmica do mercado de criptoativos e em estratégias empresariais voltadas ao marketing.

A Dogecoin (DOGE), por exemplo, registrou variações de até 26,5% em apenas uma hora, refletindo a sensibilidade ao engajamento coletivo e ao media hype. Para ilustrar esse comportamento, apresenta-se, na Figura 1, a evolução da capitalização de mercado da Dogecoin entre 2020 e 2025. Observa-se que os picos mais expressivos coincidem com momentos de grande exposição midiática e campanhas em redes sociais, reforçando o caráter especulativo e cultural que sustenta essas moedas digitais.

Figure 1- Evolução da capitalização de mercado da Dogecoin (2020-2025).



Fonte: CoinMarketCap (2025).

No âmbito empresarial, constatou-se que as memecoins foram utilizadas majoritariamente como instrumentos de marketing e engajamento, e não como meios de pagamento consolidados. Empresas como AMC Theaters e Burger King exploraram esses ativos em campanhas promocionais, aproveitando seu potencial de viralização e apelo cultural junto ao público jovem. Esse movimento ilustra como tais moedas funcionam mais como maneiras e símbolos de aproximação com o público do que como ferramentas financeiras estruturadas.

Eventos históricos, como a atenção recebida de figuras públicas em 2021, servem como contexto para a valorização repentina de algumas memecoins, mas não constituem fundamentos econômicos de longo prazo. Quanto à volatilidade, estudos indicam que os movimentos de preço estão fortemente ligados à especulação e ao engajamento em mídias digitais. Modelos estatísticos, como o *GARCH* (*Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity*), têm sido aplicados para medir essa volatilidade, demonstrando que as memecoins apresentam instabilidade significativamente maior que instrumentos financeiros tradicionais.

Em resumo, os resultados mostram que as memecoins oferecem às empresas oportunidades de inovação em *marketing* digital e aproximação com o público jovem, ao mesmo tempo em que apresentam riscos expressivos de volatilidade e especulação, o que exige cautela em seu uso como ativos financeiros.

Discussão

Os resultados obtidos confirmam que as memecoins ocupam um espaço chamativo no mundo dos criptoativos, atuando mais como fenômeno cultural e midiático do que como instrumentos financeiros tradicionais. Essa característica as diferencia de moedas consolidadas, como Bitcoin e Ethereum, cujos fundamentos estão mais associados à escassez programada e ao desenvolvimento tecnológico da blockchain (Nakamoto, 2008).

A volatilidade observada na Dogecoin e em outros ativos similares demonstra a forte dependência do engajamento social e da viralização em plataformas digitais, fortalecendo estudos recentes que apontam o caráter especulativo e emocional das memecoins (Coimbra, 2023). Nesse sentido, o uso de modelos estatísticos, como o GARCH, é essencial para compreender e quantificar a instabilidade dessas moedas, evidenciando que seus movimentos de preço derivam mais da atenção midiática do que de fundamentos econômicos sólidos.

Do ponto de vista empresarial, os estudos mostram que as memecoins vêm sendo exploradas em sua maioria como instrumentos de *marketing* e engajamento, em vez de meios de pagamento estruturados. Esse achado está em linha com a análise de Burth Faria (2022), que destaca como a cultura digital tem potencializado o uso simbólico e promocional desses ativos. Casos como AMC Theaters e Burger King ilustram a apropriação das memecoins como ferramentas de aproximação com o público jovem, capitalizando seu apelo cultural para gerar visibilidade e reforçar a identidade da marca.

Entretanto, o mesmo fator que impulsiona o interesse a viralização constitui também a principal fonte de risco. A falta de regulação clara, somada à dependência de tendências momentâneas, torna o mercado vulnerável a manipulações, bolhas especulativas e perdas abruptas de valor. Essa dualidade reforça a necessidade de cautela tanto para investidores quanto para empresas que buscam utilizar memecoins em suas estratégias.

Por fim, embora este estudo tenha destacado aspectos centrais do fenômeno, sua natureza em constante transformação exige novas investigações, sobretudo empíricas, que analisem o impacto de longo prazo da adoção das memecoins em ambientes corporativos e no comportamento dos consumidores digitais.

Conclusão

Este artigo analisou o fenômeno das memecoins, destacando suas origens na cultura digital e seu impacto no mercado e no ambiente empresarial. Observou-se que, diferentemente das criptomoedas tradicionais, o valor das memecoins está fortemente ligado ao engajamento coletivo, à viralização em redes sociais e à construção simbólica de valor, e não a fundamentos econômicos sólidos (Burth Faria, 2022; Coimbra, 2023).

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

No contexto corporativo, verificou-se que as memecoins têm sido empregadas majoritariamente como ferramentas de *marketing*, engajamento e inovação digital. Empresas como AMC Theaters e Burger King exploraram essas moedas em campanhas promocionais, aproveitando seu apelo junto ao público jovem e sua capacidade de gerar visibilidade rápida. Esse uso evidencia que o potencial das memecoins está mais relacionado à comunicação estratégica e à experimentação cultural do que à consolidação como meios de pagamento estáveis.

Eventos históricos, como a atenção de figuras públicas em determinados períodos, contribuíram para a popularização dessas moedas, servindo apenas como referência do impacto midiático e do hype digital, sem constituir fundamentos econômicos de longo prazo.

Por outro lado, a elevada volatilidade e a ausência de regulamentação clara reforçam os riscos associados a esses ativos, dificultando sua adoção em larga escala como instrumentos financeiros de longo prazo. Assim, conclui-se que as memecoins dificilmente substituirão criptomoedas tradicionais, mas continuarão a desempenhar um importante papel enquanto fenômeno cultural e recurso estratégico para empresas em ambientes digitais, oferecendo oportunidades de inovação e engajamento.

Referências

BURTH FARIA, L. Criptomoedas e cultura digital: o caso das memecoins. *Revista Brasileira de Finanças*, v. 18, n. 2, p. 101-120, 2022.

COIMBRA, A. Volatilidade e especulação em memecoins. *Estudos de Economia Digital*, v. 5, n. 1, p. 34-52, 2023.

COINMARKETCAP. Market data for Dogecoin (DOGE). 2021. Disponível em: <https://coinmarketcap.com/currencies/dogecoin/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

NAKAMOTO, S. Bitcoin: a peer-to-peer electronic cash system. 2008. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.

B3. Memecoins: entenda o que são, seus riscos e qual sua ligação com a Solana. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/renda-variavel/criptoativos/memecoins-entenda-o-que-sao-seus-riscos-e-qual-sua-ligacao-com-a-solana/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BINANCE ACADEMY. What is blockchain and how does it work? Disponível em: <https://academy.binance.com/pt/articles/what-is-blockchain-and-how-does-it-work#O-que-%C3%A9-Blockchain>. Acesso em: 31 ago. 2025.